

LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE
V. 7, N. 2, ano 2015 - Volume Temático: *Linguagem e Subjetividade*

EDITORIAL

O volume 7, da Revista Linguagem em Foco em seus números 1 e 2, atesta a natureza multi e interdisciplinar da Linguística Aplicada. Os números em foco, tais como a Linguística Aplicada, apresentam-se a partir de diversos centros, uma vez que abrigam artigos de pesquisadores de vários campos do conhecimento, dialogando dentro de arcações teórico-metodológicos diversos. Tanto o **Vol 7, n. 1** – número diversificado, quanto o **Vol. 7, n. 2** – número temático sobre “Linguagem e Subjetividade”, mostram que pesquisadores das áreas de Estudos da Linguagem, Ciência Política, Educação, Antropologia, Comunicação e Sociologia podem contribuir para o diálogo entre saberes, tão necessário para pensarmos a linguagem na contemporaneidade. Desse modo, podemos dizer que todos os artigos se subscrevem à visão de uma Linguística Aplicada voltada para as práticas sociais, perspectiva assumida pela Revista Linguagem em Foco.

Este segundo número do volume 7 de 2015 traz dez artigos que articulam questões referentes à articulação entre a linguagem e à produção de subjetividades. Em meio a um cenário de crise global marcado pela nova lógica do capitalismo transnacional, com suas fronteiras sempre indefinidas, fluidas e em constante expansão, as subjetividades e socialidades constituem-se em linhas tênues, marcadas pela ambivalência e pela contradição. Nesse sentido, a compreensão das tensões e dos conflitos de ordem social, política, étnico-racial, sexual, religiosa, cultural e ecológica solicita uma agenda de pesquisa que busque compreender o papel das trajetórias nômades, híbridas, dialógicas e provisórias das identidades e o lugar central que o discurso ocupa na compreensão dos processos de produção de subjetividades na vida social. Nesse sentido, o primeiro artigo deste número, de autoria de **Etyelle Pinheiro de Araújo, Liliana Cabral Bastos e Liana de Andrade Biar** investiga a relação entre as identidades que uma manifestante de junho de 2013, no Rio de Janeiro, reivindica para si e os episódios de violência policial ocorridos durante os protestos, utilizando a metodologia qualitativa interpretativista de pesquisa com uma dimensão autoetnográfica, centrada na Análise de Narrativa e orientada pela visão socioconstrucionista do discurso e das identidades. O segundo artigo de **José Vilian Manguiera, Karine Maria Lima Lopes e Antonio Cleonildo da Costa Silva** tem o objetivo de analisar a construção do conceito de identidade nacional na obra Macunaíma e a heterogeneidade cultural para problematizar o resgate da cultura popular brasileira no que tange à representação das propostas estéticas e temáticas modernistas do século XX. Apoiado nas considerações de Pierre Bourdieu e Judith Butler acerca da relação entre linguagem, sofrimento social e narrativas do eu, o terceiro artigo de **Leonardo Sá, Izabel Accioly e Deiziane Aguiar**, objetiva compreender como se articulam a fala e a escrita de um sujeito em luta contra a condição de despossessão do eu ligada à condenação punitiva prisional, a partir do trabalho de campo e entrevistas etnográficas com Adão, um detento do sistema penitenciário do Ceará, que escreve sobre sua experiência na prisão. O quarto artigo, de **Maria das Dores Nogueira Mendes e Lúcio Flávio Gondim da Silva**, contribui para a compreensão da produção de subjetividades no campo discursivo literomusical brasileiro, à medida em que analisa o *ethos* no investimento vocal

de quatro gravações da canção “A palo seco” (por Belchior, por Fagner e por Ednardo), observando que as qualidades vocais se apresentam como uma transgressão e contribuem para que o ouvinte elabore para o fiador um *ethos* questionador e agressivo. Em meio às novas expressões de gênero e sexualidade próprias da contemporaneidade, o quinto artigo, de autoria de **Antônio Pablo Moura Lima** e **Edgley Freire Tavares**, estuda, numa perspectiva socioconstrucionista dos discursos e das identidades sociais, o grupo denominado G0ys, em seus modos de produzir sentidos sobre si e sobre outras identidades de gênero e sexualidade, percebendo que a discursivização em torno dessa nova identidade social de gênero e de sexualidade tem possibilitado a proliferação e circulação de discursos de confronto e/ou de pertencimento em torno dos efeitos de sentido construídos pelo grupo G0ys. O artigo de **Georgia Maria Feitosa e Paiva, Francisca Poliane Lima de Oliveira** e **Hiran Nogueira Moreira** se utiliza de uma perspectiva discursiva crítica para analisar um conjunto de grafites produzidos pelo movimento negro em ruas de Fortaleza. A luta contra o racismo atravessa o discurso multimodal de um movimento negro que busca questionar com a arte os sentidos impostos pelo discurso racista dominante, mostrando os grafites como construções fecundas de sentido que produzem subjetividades e provocam mudanças sociais. No sétimo artigo, a autora **Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti**, utiliza os estudos de Greimas e de Merleau-Ponty para analisar as relações identitárias de sujeitos de culturas diferentes em contato, narradas na Carta de Caminha, por meio das nomeações e as categorizações que configuram mundos e produzem subjetividades. O artigo de **Jony Kellson de Castro Silva** e **Claudiana Nogueira de Alencar**, baseado no conceito de cartografia, advindo de Deleuze e Guattari, estuda uma produção de subjetividade capitalística, o corpo *geek* (o *geek* é construído subjetivamente como o *nerd* contemporâneo, apto socialmente, aficionado por tecnologia e/ou por cultura pop), a partir de palavras de ordem como variações de agenciamentos e atos de fala atribuídos a corpos, expressando sentidos de morte ou de fuga. O nono artigo, de autoria de **Ana Lourdes Queiroz da Silva** e **Maria da Graça dos Santos Faria**, apresenta como aporte teórico a conjunção entre o interacionismo sociodiscursivo nos estudos voltados para as modalizações enunciativas e vozes, a categoria do *ethos* em Análise do Discurso e as estratégias de controle dos enunciados nas situações de comunicação para descrever a construção do *ethos* discursivo do sujeito negro a partir da análise da transcrição de texto presente no gênero anúncio publicitário. O décimo e último artigo, de autoria de **Roberta Manuela Barros de Andrade, Antonio Marcos Fonseca do Nascimento** e **Tatiane Lima de Freitas**, analisa a produção de identidades de gênero social binário (masculino e feminino) em romances populares sentimentais de Diana Palmer, a partir de uma análise do discurso, nos moldes de Thompson (1995), que permite compreender a construção de representações sexistas em processos de constituição de sentidos pela industrial cultural literária.

Os artigos aqui apresentados tem como escopo a compreensão das identidades como heterogêneas e múltiplas em suas diversas áreas de pesquisa e são frutos de diálogos estabelecidos durante o II Simpósio Internacional Discurso, Identidade e Sociedade (SiDIS), realizado em Fortaleza-CE. Dialogando, dentro de arcabouços teórico-metodológicos diversos, esperamos que esses estudos contribuam para o campo de estudos identitários e para instigar novas pesquisas na área de Linguística Aplicada com ênfase na produção de subjetividades como processos linguísticos-discursivos situados em nossas formas de vida social.

Claudiana Nogueira de Alencar e Nukácia Meyre Silva Araújo (Organizadoras)